

**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

## **DANÇAS CIRCULARES NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES DURANTE A INFÂNCIA.**

**YOLANDA LUNA SOBRAL <sup>1</sup>**

**MARIA ANGÉLICA URBANO <sup>2</sup>**

**HIVINY DE ATAIDES RAQUEL <sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Esta pesquisa, de natureza descritiva e abordagem mista (quantitativa e qualitativa), investigou as respostas emocionais e expressivas de crianças do ensino fundamental durante aulas de Danças Circulares. O estudo foi realizado entre junho e novembro de 2025, no Colégio Seletivo, em Mogi Guaçu (SP). A condução das aulas foi realizada por uma renomada professora (criadora e incentivadora de metodologias de ensino das Danças Circulares), do Brasil. Participaram 29 crianças, com idades entre 9 e 10 anos, sendo 17 meninas e 12 meninos. As intervenções ocorreram em duas aulas de 45 minutos, com músicas nacionais de diferentes ritmos, tradicionais e contemporâneas. Após as danças, cada participante respondeu a um kit de sondagem emocional, composto por quatro imagens faciais representando alegria, tristeza, raiva e medo, além de produzir desenhos e comentários sobre suas vivências. As observações comportamentais foram registradas por uma estudante de Psicologia, garantindo o cumprimento das normas éticas e o sigilo dos participantes. Os resultados quantitativos foram analisados por meio de *Teste T* pareado (GraphPad Prism, versão 8.0,  $P \leq 0,05$ ), enquanto os dados qualitativos foram interpretados a partir das produções gráficas e verbais das crianças. Os achados apontam que as Danças Circulares favoreceram predominantemente emoções positivas, expressas por sentimentos de alegria e pertencimento, evidenciando o potencial dessa prática como educativa e promotora de bem-estar emocional na infância.

**Palavras-chave:** Criança, ensino fundamental, arte e movimento.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Psicologia no Centro Universitário Don Domênico – UNIDON – Guarujá-SP

<sup>2</sup> Docente do Colégio Seletivo – Mogi Guaçu-SP

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON– Guarujá-SP



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641****ABSTRACT**

This research, of a descriptive nature and mixed approach (quantitative and qualitative), investigated the emotional and expressive responses of elementary school children during Circular Dance classes. The study was conducted between June and November 2025 at Colégio Seletivo in Mogi Guaçu (SP). The classes were led by a renowned teacher (creator and promoter of teaching methodologies for Circular Dances) from Brazil. A total of 29 children participated, aged between 9 and 10 years, including 17 girls and 12 boys. The interventions took place in two 45-minute classes, featuring national music of different rhythms, both traditional and contemporary. After the dances, each participant completed an emotional probing kit, consisting of four facial images representing joy, sadness, anger, and fear, as well as producing drawings and comments about their experiences. Behavioral observations were recorded by a Psychology student, ensuring compliance with ethical standards and participant confidentiality. The quantitative results were analyzed using a paired *T-test* (GraphPad Prism, version 8.0,  $P \leq 0.05$ ), while the qualitative data were interpreted based on the children's graphic and verbal productions. The findings indicate that Circular Dances predominantly favored positive emotions, expressed through feelings of joy and belonging, highlighting the potential of this practice as an educational tool and promoter of emotional well-being in childhood.

**Keywords:** Child, elementary education, art and movement.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641****Introdução**

De acordo com Henri Wallon (1975), o movimento constitui uma dimensão fundamental da vida psíquica e formação da pessoa. Em sua teoria psicogenética, Wallon compreende o corpo como sede das emoções e expressão afetiva. O gesto e o movimento antecedem a palavra e revelam o vínculo entre o biológico, o emocional e o social.

Nesse sentido, o ato de dançar, enquanto forma simbólica e expressiva de movimento, adquire valor educativo, pois permite ao sujeito exteriorizar emoções, regular o tônus e integrar suas vivências corporais e afetivas. Principalmente no espaço pedagógico, a dança promove o autoconhecimento e a socialização, favorecendo o desenvolvimento do equilíbrio emocional (através da consciência de si e do outro) e empatia. Para Wallon, o movimento é uma linguagem primeira que possibilita à criança transformar impulsos em expressão criadora, contribuindo para o bem-estar psicológico e formação integral do ser humano (Mahoney, 2005).

A Dança Circular é uma prática corporal de origens ancestrais, ressignificada na contemporaneidade a partir do trabalho de Bernhard Wosien (1908-1986), artista das artes cênicas e plásticas, bailarino, coreógrafo e educador alemão, nascido na antiga Prússia Oriental. Wosien estudou as danças folclóricas, compreendendo-as como um caminho de conexão entre o corpo e a mente. Na década de 1970, sua pesquisa prosperou quando houve uma visita à comunidade de Findhorn (norte da Escócia), onde propôs vivências harmônicas de dança, como prática corporal. A partir desse encontro, os ideais se difundiram mundialmente, chegando ao Brasil em 1984, onde consolidou-se como proposta artística e pedagógica de caráter inclusivo.

Segundo Wosien, a roda simboliza um espaço de igualdade, onde todos compartilham o mesmo centro e o mesmo ritmo, cultivando a escuta, aceitação e presença, princípios que sustentam a essência transformadora dessa prática, até os dias atuais.

Inspirada neste movimento, Maria Angélica Urbano (2020, 2023), desenvolve desde 2009 um trabalho com Danças Circulares para crianças e adolescentes, em contextos educativos. Nas escolas, ela amplia essa abordagem ao integrar fundamentos da educação, arte, jogos teatrais e dramáticos nas vivências. Em sua metodologia (documentada em pesquisa de mestrado pela Unesp), a Dança Circular é compreendida como uma prática que favorece o desenvolvimento integral, físico, cognitivo, emocional e social dos indivíduos.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

No contexto escolar, a prática da Dança Circular constitui-se, portanto, em um campo de experiências, onde o corpo é o mediador do aprendizado e das relações humanas. A ordem dos movimentos aparece e desaparece de forma muito dinâmica entre os envolvidos e contribui ao crescimento socioemocional (Teixeira; Souza, 2010). Em um tempo marcado pela crescente presença das tecnologias e diminuição das interações presenciais, o dançar em roda torna-se um ato educativo e um convite ao desenvolvimento de consciência (Andrada; Souza, 2015).

De fato, a Dança Circular para crianças e adolescentes tem se mostrado potente para a educação, pois promove experiências corporais que ultrapassam a dimensão técnica ou estética (Ostetto, 2009; Urbano, 2022). Além da consciência corporal, a prática estimula a escuta ativa e o senso de pertencimento dos estudantes, fortalecendo vínculos afetivos entre alunos e alunas, ampliando as possibilidades de expressão. Nesse contexto, surgiu a seguinte dúvida: *A Dança Circular contribui para a elaboração, reconhecimento e expressão de emoções por meio dos movimentos, músicas e culturas experimentadas em grupos?*

Diante dessa reflexão sobre o corpo em ação na infância, no qual, o movimento não é apenas uma expressão motora, mas a própria linguagem do ser, surgiu o interesse de investigar, se a Dança Circular com crianças, emerge como um espaço de construção que une corpo, emoção e convivência coletiva.

Sabemos que, o movimento em roda desperta na criança a noção de pertencimento e fortalece a autoestima (Urbano, 2022), criando um ambiente grupal para a expressão de sentimentos, promovendo o bem-estar e a aprendizagem (Ostetto, 2009). Quando a criança dança, ela não apenas reproduz passos, mas recria o mundo com o corpo, atribuindo sentidos pessoais ao ritmo e à forma.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a expressão emocional de crianças do ensino fundamental após uma aula de “Danças Circulares” na escola. O propósito desta abordagem científica é contribuir para ampliar o referencial teórico e prático sobre as Danças Circulares na escola, evidenciando sua relevância como metodologia de ensino. Ao integrar corpo, emoção e convivência, a Dança Circular proporciona uma educação integral, sensível e transformadora, capaz de cultivar valores como compreensão e respeito.



## Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

### Materiais e métodos

Esta pesquisa tem natureza descritiva e abordagem mista (quantitativa e qualitativa).

O estudo foi conduzido entre junho e novembro de 2025, a partir de sessões observacionais, realizadas durante aulas de Danças Circulares para crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, no Colégio Seletivo, localizado na cidade de Mogi Guaçu-SP/Brasil.

Em concordância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (nº 13.709) vigentes na instituição, os pais dos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para fins de autorização do uso de imagens ou resultados, com finalidade publicitária e/ou científica. Nesta pesquisa, não foi necessária a identificação dos participantes através de fotos ou relatos, portanto, o sigilo foi mantido. Além disso, todos os métodos foram idealizados e desenvolvidos, seguindo os preceitos éticos, preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A amostra foi composta por 29 crianças, sendo 17 do sexo feminino e 12 do masculino, com idade entre 9 e 10 anos.

As duas intervenções de Danças Circulares foram conduzidas no mesmo dia, por Maria Angélica Urbano (atriz, professora e pesquisadora sobre este tema desde 2009), em um espaço disponibilizado na quadra poliesportiva do colégio.

Cada aula teve duração de aproximadamente 45 minutos (sem intervalos) e o repertório de danças escolhidas para este dia foram músicas brasileiras, compostas por vários artistas distintos, ritmos diferentes, com coreografias tradicionais e contemporâneas.

No final das sessões de dança, foi ofertado para cada aluno (a), um “kit de sondagem emocional”, contendo 4 imagens faciais, representativas das emoções humanas: alegria, tristeza, raiva e medo (**Figura 1**). Cada estudante foi instruído a pintar a figura que melhor representasse a sua sensação, após a aula de dança.

Na sequência, foram disponibilizados vários lápis coloridos e folhas de papel sulfite para elaboração de desenhos expressivos e comentários sobre a experiência vivenciada.



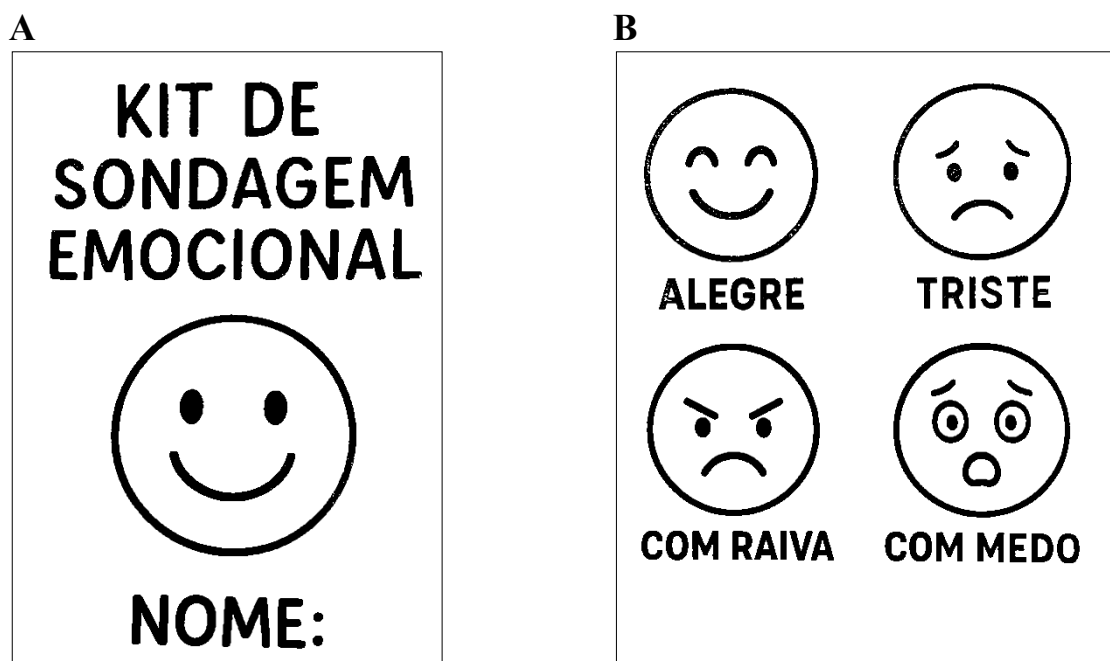
**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

Durante as “Danças Circulares”, todas as observações comportamentais das crianças foram registradas por uma estudante do Curso de Psicologia do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON (Guarujá-SP/Brasil).

Ao final das atividades, as folhas dos “kits de sondagens emocionais” e os desenhos elaborados pelos alunos foram organizados e armazenados, para compor, respectivamente, o banco de resultados quantitativos e qualitativos deste estudo.

Os resultados numéricos coletados através do “kit de sondagem” referentes às “emoções” sentidas após as danças, foram analisados por *Teste T* pareado, através do software estatístico GraphPad Prism (versão 8.0). O nível de significância adotado foi  $*P \leq 0,05$ . Enquanto, as “sensações” (descritas aleatoriamente por algumas crianças através de palavras nas folhas), foram computadas conforme a frequência de ocorrência e expressas em porcentagem (%) na Tabela 1.

Por outro lado, os dados qualitativos foram apresentados, por meio de fotos dos desenhos criados.



**Figura 1:** Kit infantil de sondagem emocional.

Em **A**): Cada estudante identificou o próprio nome e turma.

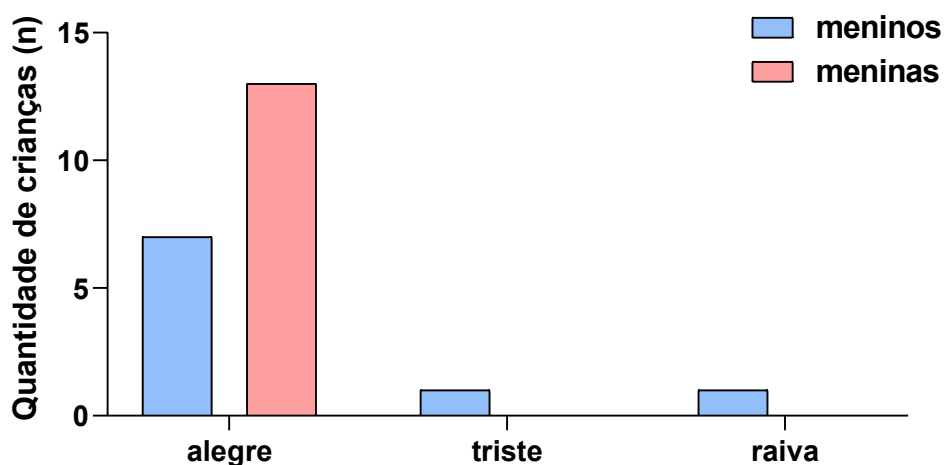
Em **B**): Cada criança pintou a imagem correspondente a emoção que estava sentindo após a aula de danças circulares.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641****Resultados**

No colégio, todas as crianças da amostra participaram das “Danças Circulares”, portanto, não houve desistências ou intercorrências, ao longo das aulas e observações experimentais.

A **Figura 2**, contém os dados quantitativos, referentes às emoções percebidas por meninos e meninas, após as “Danças Circulares”. Note que, das 29 crianças que participaram das práticas de dança no colégio, 22 manifestaram precisamente suas emoções, através da seleção e pintura de uma única face ilustrada no “kit de sondagem emocional”, após a aula. A maioria dos participantes demonstrou alegria após a aula de dança, não havendo, portanto, diferenças estatísticas entre meninos e meninas. Especificamente, 13 alunas manifestaram que estavam alegres, enquanto 7 alunos, registraram essa emoção. Surpreendentemente, 1 aluno registrou que estava triste e 1 com raiva.



**Figura 2:** Emoções das crianças após uma sessão de danças circulares na escola. Análise estatística realizada através de Teste T pareado. ( $P=0,62$ ). Sem diferenças entre os grupos avaliados. N= 22 crianças.

Em contrapartida, algumas crianças registraram também através de palavras na folha de sondagem emocional, as sensações experimentadas após a aula de dança na escola. Cabe destacar que, isso não foi solicitado aos alunos, sendo considerado, algo espontâneo entre eles.

Como evidenciado na **Tabela 1**, do total de crianças avaliadas, apenas uma menina registrou sensação de fome após a aula de dança, enquanto duas descreveram cansaço.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

Curiosamente, 4 meninos registraram que estavam com sono após as intervenções práticas e 3 meninas manifestaram a sensação de calma. De modo interessante, 2 alunos e 3 alunas escreveram que estavam leve ao final das “Danças Circulares”. Apenas 2 meninos apontaram vergonha e 2 meninas usaram a palavra suor. Apenas 1 aluna relatou motivação e que estava realizada após a aula de dança.

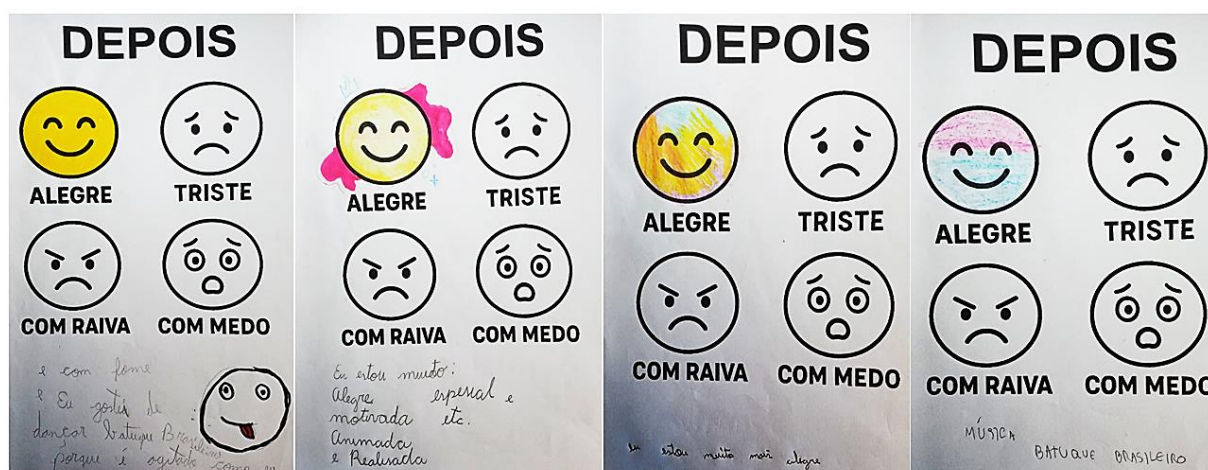
**Tabela 1.** Frequência de algumas sensações após as danças circulares na escola.

| Sensações  | Ocorrência |         |
|------------|------------|---------|
|            | Meninos    | Meninas |
| Fome       | 0          | 1       |
| Cansaço    | 0          | 2       |
| Sono       | 4          | 0       |
| Calma      | 0          | 3       |
| Leve       | 2          | 3       |
| Vergonha   | 2          | 0       |
| Suor       | 0          | 2       |
| Motivação  | 0          | 1       |
| Realização | 0          | 1       |

(Total da amostra: 29 crianças. Quantidade de indivíduos que manifestaram sensações=21 crianças).

Neste estudo, após as intervenções de dança, todas as crianças tiveram a oportunidade de registrar suas emoções, pintando a sua figura mais representativa no kit de sondagem emocional e algumas, de maneira espontânea, ainda descreveram em palavras, outras sensações que a dança proporcionou.

Observe na **Figura 3**, algumas imagens que ilustram bem a alegria vivenciada.

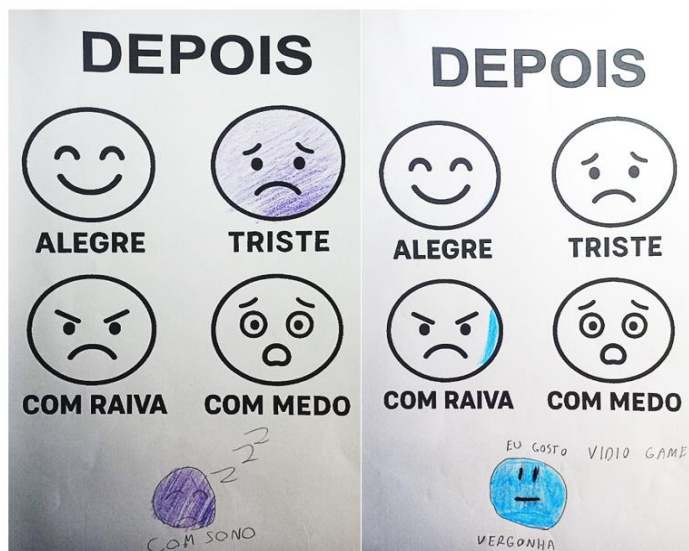


**Figura 3:** Expressão de alegria após aula de Danças Circulares em meninas do ensino fundamental.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

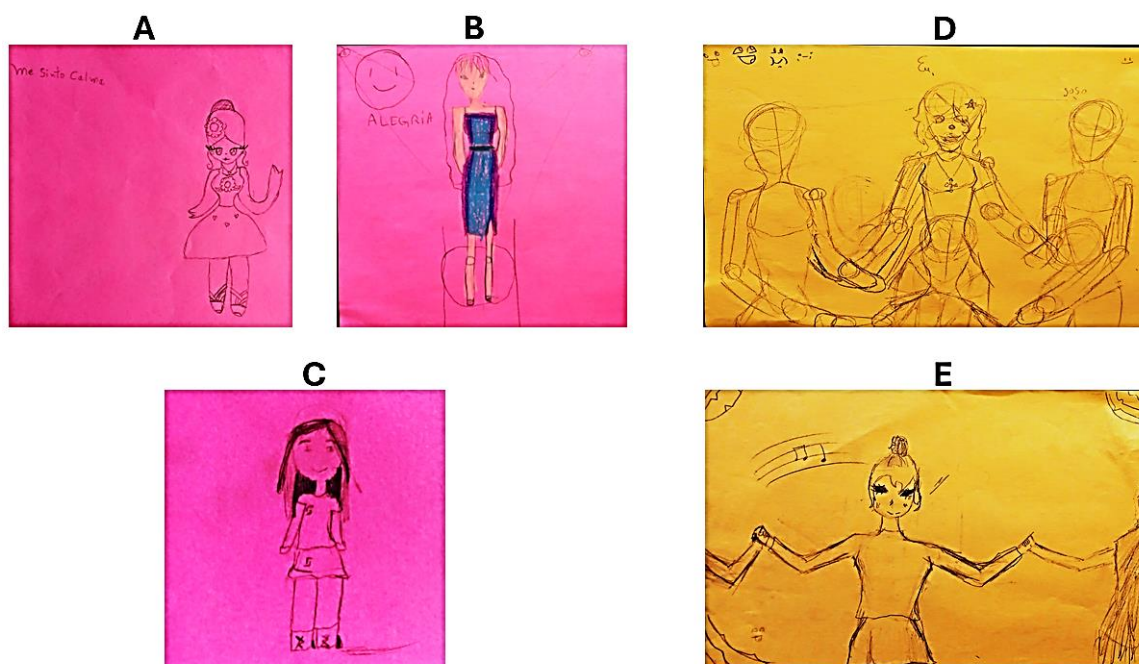
Por outro lado, na **Figura 4**, perceba a manifestação de tristeza e de raiva de 2 meninos. Um apontou a sensação de sono e o outro informou que estava com vergonha após a dança.



**Figura 4:** Expressão de emoções e sensações de meninos após aula de Danças Circulares.

Somado a isso, a manifestação artística realizada através do desenho, também possibilitou uma avaliação qualitativa do impacto da aula de dança, para cada criança.

A **Figura 5**, inclui as impressões artísticas das meninas após a aula de dança.

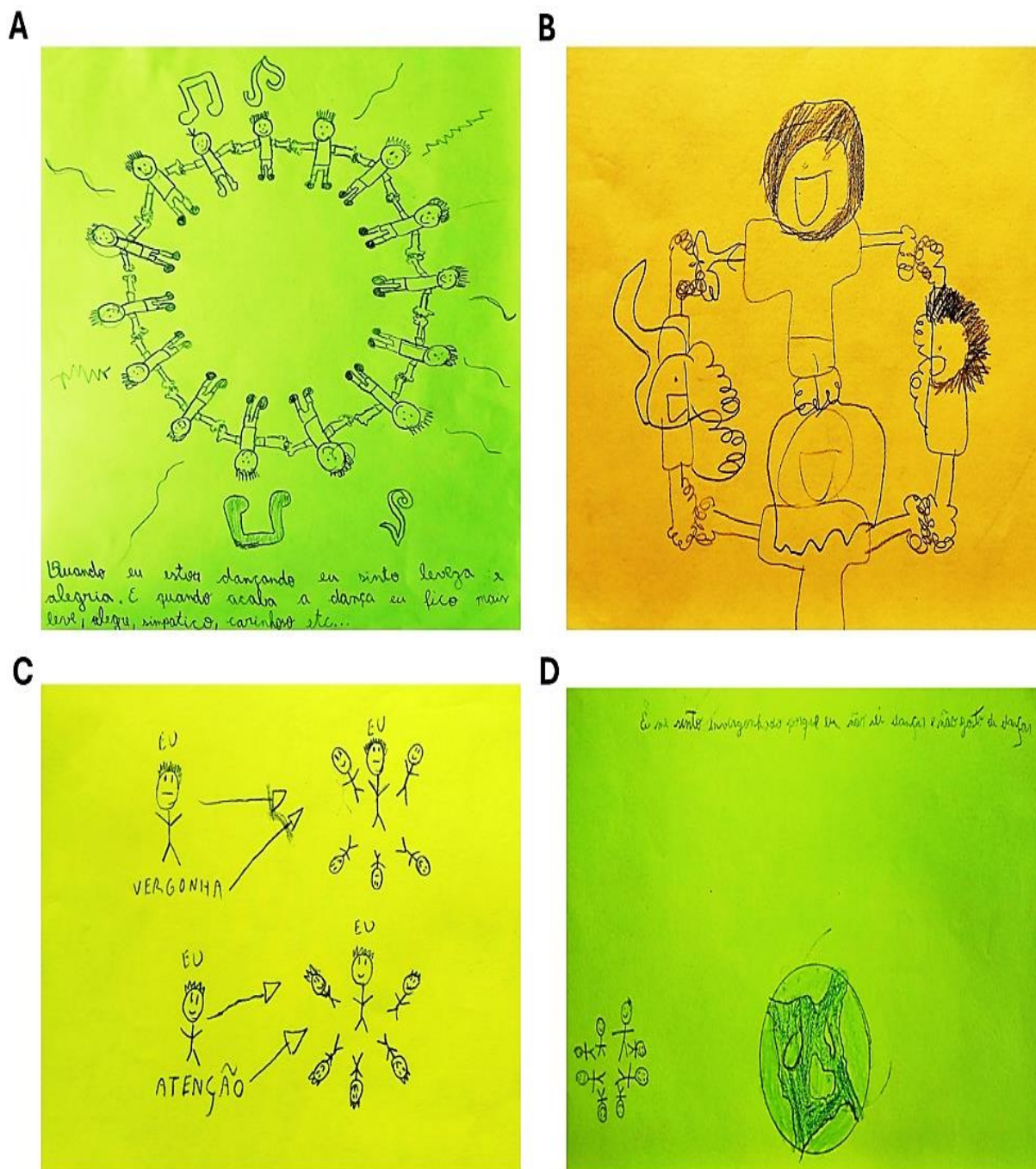


**Figura 5:** Expressão artística de meninas após as Danças Circulares. Em A-B-C: Reprodução individual. Em D-E: Representação coletiva.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

Já na **Figura 6**, vemos que a dança despertou percepções distintas entre os meninos.



**Figura 6:** Expressão artística de meninos sobre as Danças Circulares. Em A-B: Exibição de alegria nos desenhos. Em C-D: Demonstrações de vergonha nas imagens.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641****Discussão**

A infância é um período decisivo para o desenvolvimento das competências emocionais, fundamentais à formação de um indivíduo equilibrado, empático e capaz de lidar com as próprias experiências. Nesse contexto, evidenciamos que a Dança Circular favorece o reconhecimento e a expressão das emoções, permitindo com que a criança sinta, elabore e comunique seus afetos por meio de movimentos, das músicas e interação com o grupo.

Os achados desta pesquisa confirmam essa dimensão afetiva da dança, pois a maioria das crianças relataram alegria após as aulas de Danças Circulares, sentimento predominante entre elas. Essa alegria pode ser interpretada como expressão de prazer, pertencimento e liberdade, sentimentos que emergem quando o corpo é acolhido e pode se movimentar de forma criativa e cooperativa.

Estudo aponta que, propostas pedagógicas dinâmicas contribuem positivamente para a construção de processos educativos globais, reaproximando razão, emoção, cognição e afeto (Ostetto, 2009). Nossos dados corroboram com essa perspectiva pois, de maneira geral, meninas e meninos relataram sensações de leveza após a dança, indicando um estado favorável de bem-estar físico e emocional, coerente com o aspecto harmonizador da roda.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), “nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório”. Desse modo, considerando que, duas meninas relataram cansaço após as danças, é relevante destacar que elas demonstram alegria e engajamento contínuo nas aulas semanais, o que reforça, que o cansaço não representou desinteresse. Neste estudo, as meninas apresentaram expressões emocionais predominantemente associadas à calma, realização e motivação após as danças, fortalecendo os aspectos benéficos da prática no Ensino Fundamental.

Por outro lado, entre os meninos, apenas um relatou tristeza e sono após a dança. Cabe ressaltar que, “cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo” (BNCC, 2017). Deste modo, faz-se necessário no ambiente escolar, oportunizar aos estudantes, vivências particulares e coletivas para construção e entendimento das emoções.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

Para Marques (1997), a dança na escola leva a uma integração entre o corpo, a arte e aspectos socioemocionais. Por meio dela, é possível sintonizar-se consigo, com o outro e até, com o ritmo da vida. Apesar disso, é natural que esta prática não satisfaça à todas as pessoas. No presente estudo por exemplo, um aluno mencionou raiva e vergonha após a aula de dança e associou isso à sua preferência por videogames. Nesse sentido, as Danças Circulares representam um contraponto à vida digitalizada, pois convidam à presença, ao movimento, ao toque, ao olhar e à escuta (Silva; Gomes; 2024). Elas resgatam a dimensão sensível e comunitária do corpo, auxiliando na reconexão com o próprio sentir e com o grupo.

Curiosamente, outro menino também relatou vergonha de dançar (embora tivesse participação efetiva nas aulas). Esse caso evidencia o quanto ainda é necessário ampliar espaços de acolhimento e desconstrução de estereótipos de gênero na escola, de modo que, todos possam vivenciar a dança com liberdade e autenticidade. Ao vivenciar o movimento em roda, a criança aprende a lidar com a vergonha, a raiva e a tristeza de forma simbólica e compartilhada, transformando emoções em aprendizado e vínculos afetivos.

A presença de sentimentos como cansaço, vergonha ou resistência, relatados por poucos alunos, não deve ser interpretada como desinteresse, mas como parte normal do processo de autoconhecimento e expressão emocional. Tais manifestações revelam a importância de oferecer ambientes seguros, acolhedores e não competitivos, nos quais cada criança possa se expressar de forma autêntica, respeitando seus ritmos e singularidades. A roda, nesse sentido, torna-se um espaço simbólico de igualdade, cooperação e desconstrução de estereótipos, favorecendo o encontro entre o “eu” e o “nós”, como propôs Bernhard Wosien (2000), em seus estudos sobre a essência da Dança Circular.

Em suma, nossos dados confirmam que as Danças Circulares favorecem a expressão de emoções positivas (Ex.: alegria, leveza e calma), contribuindo para o fortalecimento da autoestima, cooperação e senso de pertencimento entre as crianças. Novos estudos são necessários para esclarecer em detalhes, sobre os sentimentos controversos e o potencial transformador desta prática corporal, que acolhe a diversidade emocional como parte do processo educativo.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641****Conclusão**

A expressão das emoções durante a infância, mediada pela Dança Circular, não apenas amplia a consciência de si e do outro, mas também constitui um caminho de educação integral, no qual, o corpo, a emoção e a convivência se entrelaçam na formação de sujeitos mais sensíveis e criativos, restaurando o vínculo com o presente e seu entorno.

Conclui-se, portanto, que a Dança Circular na escola representa uma metodologia psicomotora transformadora, uma vez que ao dançar em roda, as crianças aprendem a expressar suas emoções, a cooperar, a criar e a sentir-se pertencentes do grupo.

**Agradecimentos**

As autoras agradecem, sinceramente, aos estudantes, professores, funcionários, diretores e gestores do Colégio Seletivo, localizado na cidade de Mogi Guaçu-SP/Brasil. A colaboração de todos(as) foi muito importante durante a execução deste trabalho. Aos pais/responsáveis, nossa gratidão por tamanha confiança.

**Conflitos de interesse**

Todas as autoras leram e aprovaram a versão final do artigo.

As autoras declaram não haver potenciais conflitos de interesse.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

**Referências**

ANDRADA, P.; SOUZA, V. Corpo e Decência: A Dança Como Promotora Do Desenvolvimento Da Consciência. **Revista Quadrimestral Da Associação Brasileira De Psicologia Escolar E Educacional**, v.19, n.2, p. 359-368, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: contribuições para a psicologia e a educação**. Petrópolis: Vozes 2005.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.3, n.1, p. 20-28, 1997.

OSTETTO, L. E. Na Dança E Na Educação: O Círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, v.35, n.1, p. 177-193, 2009.

SILVA, V.B.; GOMES, A.P.M. Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.1, 2024.

URBANO, M.A. O círculo na educação através da dança circular, uma breve reflexão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano. 07, ed.8, v.1, p. 110-117, 2022.

URBANO, Maria Angélica. **Danças Circulares e Jogos teatrais com crianças: vivências de uma artista educadora**. Oficina Universitária, 2024. DOI: 10.36311/2024.978-65-5954-456-1. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/book/439](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/439).

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Estampa, 1975.

WOSIEN, B. **Dança um caminho para a totalidade**. São Paulo: Triom, 2000.

